Saudação ao Povo Brasileiro, pela televisão, em 15 de janeiro de 1974, após a decisão do Colégio Eleitoral.

Brasileiros

Ao ser eleito para o exercício da Presidência da República no próximo período governamental, pelo voto de expressiva maioria dos representantes do povo brasileiro que integram o colégio eleitoral, hoje reunido aqui em Brasília, segundo o legítimo processo de eleição indireta — que a Constituição Federal, em sua alta sabedoria, instituiu — sejam minhas primeiras palavras, as de uma mensagem cordial, impregnada de verdade e franqueza, à Nação.

Declaro-me, desde logo, seu servidor número um, em termos da responsabilidade tão ampla quanto árdua que, em plena consciência, assumo.

Repetindo pronunciamento anterior, em Deus que tudo pode, espero humildemente, com fé, não defraudar a honrosa confiança em mim depositada, nem frustrar generosos anseios e justas esperanças e reafirmo que não tenho quaisquer compromissos de ordem pessoal — meus deveres são todos com a Nação, e meu

Governo prosseguirá na diretriz que norteia a Revolução de 64.

À missão recebida dedicarei o máximo de minhas forças e toda a minha capacidade de julgamento e decisão, não permitindo que dela me desviem impulsos quaisquer, por mais generosos, de amizade ou do coração.

Sei que nunca poderei agradar a todos e que, certamente, descontentarei a muitos, tão complexo é o tecido de ideais, interesses e paixões conflitantes em que se estrutura uma nação, sobretudo quando seiva nova, vigorosa, a impulsiona em busca de seu destino maior. Votado ao atendimento das aspirações do povo em geral, excluído o domínio de interesses de indivíduos, grupos, classes ou regiões, entendo mesmo que das maiores qualidades de um governante é saber dizer "não" a proposições que lhe pareçam intempestivas ou que, em justa análise, se lhe afigurem ilegítimas. Dever não menor será, por outro lado, o de estar aberto a quaisquer pleitos, sugestões ou críticas construtivas, todas merecedoras de acolhida, para exame imparcial e sereno da verdade que contenham.

Espero que confiem não só em mim, mas também nos que escolherei para auxiliar-me diretamente na pesada tarefa governamental que se me depara, em continuação à extraordinária obra que, há um decênio, se vem realizando neste país, sem desfalecimentos, nem pausas, muito menos irreparáveis retrocessos. Graças, em larga escala, à clarividência e tenacidade dos

governos modernizadores da Revolução, estamos realmente atingindo sólida e ampla base de partida — legado ímpar que receberei das mãos impolutas do eminente Presidente Emílio Garrastazu Médici — e que autoriza, sem devaneios vãos nem autoconvencimento irrealista, antever um porvir, não distante, de grandeza, de paz e de justiça social.

Certo é, entretanto, que o mundo todo, em derredor, começou a enfrentar uma quadra muito difícil da história da humanidade, seja pela crise generalizada no setor da energia que se manifesta, grave, em termos de escassez e de custos desmedidamente acrescidos, com reações em cadeia, para um sem número de matérias-primas e de produtos essenciais, seja pela instabilidade presente no panorama das relações internacionais, tanto no quadro político, ideológico e militar, como no econômico-financeiro, seja, também, pela onda de violência indisciplinada, destruidora e mesmo irracional, que abala os alicerces da sociedade, nos mais variados quadrantes do globo.

O Brasil, evidentemente, não se pode furtar às danosas e múltiplas repercussões desses críticos acontecimentos, partícipe que é, dia a dia mais atuante, no contexto cada vez mais entrelaçado e interdependente da vida internacional.

Não obstante essa situação, sem dúvida difícil, acredito conseguiremos galhardamente transpô-la, já que não é de se lhe prever longa duração em todas aquelas dimensões e, também,

graças ao sólido potencial de nossa terra e, principalmente, à capacidade, ora despertada, de nossa gente, de um extremo a outro desta pátria imensa. Caberá apelar, sem sacrifícios excessivos, a um atento e pragmático senso das mais justas prioridades de ação, de forma racional e coerente que não venha a prejudicar o amanhã em troca de benefícios imediatistas, à perseverança, continuidade e realismo na execução coordenada dos planos diretores e a uma conduta austera, inimiga da ostentação e dos desperdícios irresponsáveis. Para tanto, devo confiar largamente nas virtudes nunca desmentidas do povo genuinamente patriota, paciente, trabalhador e tenaz de nossa terra.

Não temo que a desejada eficiência a alcançar pelo meu Governo, contando com a participação vigilante da grande maioria dos brasileiros, possam-na prejudicar reduzidas minorias de descrentes ou apáticos, derrotistas, subversivos ou corruptos.

Exemplar e pronta contenção de qualquer veleidade subversiva ou de qualquer ato de corrupção que venha ao conhecimento do Governo, resguardará — assim o creio — o ambiente de tranqüilidade, de estabilidade social e de ordem pública, indispensável à marcha ascensional do país e que cumpre às autoridades assegurar como um dos seus mais indeclináveis, se bem que penosos deveres.

Por isso, também, nunca poderei dispensar a compreensão de todos os bons brasileiros, os quais, nas reservas profundas de seu civismo

e de sua fé nos supremos valores ético-sociais, bem se dão conta do que estabilidade e ordem representam como penhor essencial do progresso e do bem-estar de todo o povo. Pois ordem e estabilidade espero poder garantir-vos, a par da dedicação integral com que me devotarei à missão que, para suprema honra minha, ora me é atribuída, de conduzir este Brasil, tão caro a todos nós, em mais um largo e seguro e decisivo avanço para seus elevados destinos de grande nação, próspera e coesa, generosa e justa.